ANNO XXI PORTO, 15 DE OUTUBRO DE 1899 NUMERO 20

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo comprehendam...»
AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum ad destinatum persequor, ad bravium triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Picaria, 74

SUMMARIO:—Secção Doutrinal: *Carta Encyclica de Sua Santidade Leão XIII*—Secção Critica: *Carta!*, pelo ex.mo snr. D. Antonio de Almeida.—Secção Illustrada: *Nossa Senhora de Guadalupe, Jacob reconhece a tunica de José.*—Retrospecto.

Gravuras: *Nossa Senhora de Guadalupe, Jacob reconhece a tunica de José.*

Nossa Senhora de Guadalupe

Carta Encyclica de Sua Santidade Leão XIII

Aos Arcebispos, Bispos e clero da França

Aos Nossos Veneraveis Irmãos os Arcebispos, Bispos e clero da França.

Veneraveis Irmãos, carissimos filhos

DESDE o dia em que fomos elevado á Cadeira pontificia, a França tem sido constantemente objecto da Nossa solicitude e da Nossa particularissima affeição. Foi, com effeito, entre ella que, no decorrer dos seculos, movido pelos insondaveis designios da sua misericordia sobre o mundo, Deus escolheu de preferencia os homens apostolicos destinados a prégar a verdadeira fé até aos confins do globo, e a levar a luz do Evangelho ás nações ainda mergulhadas nas trevas do paganismo. Deus predestinou-a para ser a defensora da sua Egreja e o instrumento das suas grandes obras: *Gesta Dei per Francos.*

A tão alta missão correspondem evidentemente numerosos e graves deveres. Desejoso, como os Nossos predecessores, de vêr a França cumprir fielmente o glorioso mandato de que foi encarregada, temos-lhe já algumas vezes, durante o Nosso longo Pontificado, dirigido os Nossos conselhos, as Nossas animações, as Nossas exhortações. Mas especialmente o fizemos na Nossa carta Encyclica de 8 de fevereiro de 1884 — *Nobilissima Gallorum Gens,* e na Nossa carta de 16 de fevereiro de 1892, publicada no idioma da França e que começa por estas palavras: — *Au milieu des sollicitudes.* As Nossas palavras não foram infructiferas, e por Vós sabemos, Veneraveis Irmãos, que uma grande parte do povo francez continua a honrar a fé de seus antepassados e cumpre com fidelidade a fé que ella impõe. Por outra parte, Nós não podemos ignorar que os inimigos d'esta santa fé não ficaram inactivos, e que conseguiram banir todo o principio de religião d'um grande numero de familias que, devido a isso, vivem n'uma lamentavel ignorancia da verdade revelada, e n'uma completa indifferença por tudo o que diz respeito aos seus interesses espirituaes e á salvação de suas almas.

Se pois, e com razão, Nós felicitamos a França por ser para as nações infieis um centro d'apostolado, devemos tambem animar os esforços d'aquelles de seus filhos que, alistados no sacerdocio de Jesus Christo trabalham para evangelizar os seus compatriotas, premunil-os contra a invasão do naturalismo e da incredulidade, com as suas funestas e inevitaveis consequencias. Chamados pela vontade de Deus a serem os salvadores do mundo, os Padres devem sempre, e primeiro que tudo, lembrar-se que são, segundo a instituição mesma de Jesus Christo, «o sal da terra (1)», d'onde S. Paulo, escrevendo ao seu discipulo Thimotheo, conclue com razão «que devem ser o exemplo dos fieis nas suas palavras e nas suas relações com o proximo, por sua caridade, sua fé e sua pureza (2)».

Ser-nos-ha sempre de grande consolação. Veneraveis Irmãos, saber que o clero da França, no seu conjuncto, é assim, quer pelos relatorios quadriennaes que Nos enviaes ácerca do estado das vossas dioceses, em conformidade com a constituição de Sixto V, quer pelas communicações oraes que de vós recebemos, quando temos a alegria de conversar comvosco, e receber as vossas confidencias. Sim, a dignidade da vida, o ardor da fé, o espirito de dedicação e de sacrificio, a dedicação e a generoridade do zelo, a caridade inexhaurivel para com o proximo; a energia em todas as nobres e fecundas emprezas que tem por fim a gloria de Deus, a salvação das almas e a felicidade da patria: taes são as tradiccionaes e preciosas qualidades do clero francez, ás quaes temos muita satisfação de poder render aqui um publico e fraternal testemunho.

Todavia, em razão da terna e profunda affeição que lhe temos, e ao mesmo tempo para satisfazer ao dever do Nosso ministerio apostolico, e para corresponder ao Nosso vivo desejo de a ver permanecer sempre á altura da sua grande missão, resolvemos, Veneraveis Irmãos, tratar na presente Carta alguns pontos que as circumstancias actuaes recommendam da mais instante maneira á conscienciosa attenção dos primeiros pastores da Egreja de França e dos padres que trabalham sob a sua auctoridade.

Em primeiro logar é evidente que, tanto mais um officio é elevado, complexo, difficil, quanto mais longa e mais cuidada deve ser a preparação d'aquelles que são chamados a desempenhal-o.

Ora, existirá na terra uma dignidade mais elevada do que a do sacerdocio e um ministerio que imponha mais pesada responsabilidade do que aquelle que tem por objecto a sanctificação de todos os actos livres do homem?

Não é do governo das almas que os padres teem dito com razão que «é a arte das artes», isto é, o mais importante e o mais delicado de todos os labores a que um homem possa ser applicado em proveito dos semelhantes, *ars artium regimen animarum?* (3)

Não se deve pois desprezar nada que sirva para preparar, para cumprir digna e fructuosamente uma tal missão áquelles a quem uma vocação divina a elle chama.

Primeiro que tudo, convem discernir entre os jovens aquelles em quem o Altissimo depositou o germen d'uma semelhante vocação. Sabemos que n'um certo numero de dioceses de França, graças ás vossas prudentes recommendações, os padres das parochias, sobretudo nos campos, se applicam com um zelo e uma abnegação que não podemos assaz louvar, a começar elles mesmos os estudos elementares dos meninos, nos quaes notaram disposições serias para a piedade e aptidões para o trabalho intellectual.

As escolas presbyteraes são assim como primeiro grau d'esta escala ascendente que, primeiro pelos pequenos, depois pelos grandes seminarios, fará subir até ao sacerdocio os jovens aos quaes o Salvador repetiu o appelo dirigido a Pedro e a André, a João e a Thiago:

Deixae as vossas rêdes; «segui-me; quero fazer de vós pescadores d'homens» (4).

Quanto aos pequenos seminarios, esta salutarissima instituição tem sido muitas vezes e justamente comparada a esses viveiros, onde são collocadas á parte as plantas que reclamam cuidados mais especiaes e mais assiduos, mediante os quaes sómente podem produzir fructos e indemnisar de seus lavores aquelles que se applicam a cultival-as.

A este respeito renovamos a recommendação que na sua Encyclica de 8 de dezembro de 1849, o Nosso predecessor Pio IX dirigiu aos Bispos. Referia-se ella a uma das mais importantes decisões dos Padres do Santo Concilio de Trento.

A' Egreja de França, no seculo presente, cabe a gloria de a ter tido na

(1) Math. V. 13.
(2) I Tim. IV, 12.
(3) S. Greg. M. Lib. Regulae Past. P. 1 c. 1.
(4) Matth. IV, 19.

maior consideração, pois que não ha uma só das noventa e quatro dioceses de que ella se compõe que não seja dotada d'um ou d'alguns pequenos seminarios.

Sabemos, Veneraveis Irmãos, as sollicitudes de que rodeaes estas instituições tão justamente queridas ao vosso zelo pastoral, e vos felicitamos por isso. Os padres que, sob a vossa alta direcção, trabalham na formação da juventude, chamada a alistar-se mais tarde na milicia sacerdotal, por muito que meditem nunca meditarão de mais deante de Deus sobre a excepcional importancia da missão que vós lhe confiastes. Pelo que a elles toca, não se trata, como para o commum dos mestres, de ensinar simplesmente a esses jovens os elementos das letras e das sciencias humanas. E' essa a parte mais insignificante da sua tarefa.

E' mister que a sua attenção, o seu zelo e a sua dedicação estejam, sem cessar, despertadas e em acção, d'um lado para estudar continuamente sob a vista e á luz de Deus as almas dos jovens e os indicios significativos da sua vocação para o serviço dos altares; do outro, para ajudar a inexperiencia e a fraqueza de seus jovens discipulos, proteger a graça preciosa do appello divino contra todas as influencias funestas, quer exteriores, quer interiores. Elles teem, pois, a cumprir um ministerio humilde, laborioso, delicado, que exige uma constante abnegação.

Afim de sustentar a sua coragem, no cumprimento dos seus deveres, deverão ter cuidado de a retemperar nas fontes mais puras do espirito de fé.

Não devem perder nunca de vista, que não teem a preparar para funcções terrestres, por legitimas e honrosas que sejam, os jovens de quem formam a intelligencia, o coração e o caracter. A Egreja confiou-lh'os para que se tornem aptos um dia para serem Padres, isto é, missionarios do Evangelho, continuadores da obra de Jesus Christo, distribuidores da sua graça e dos seus sacramentos.

Oxalá que esta consideração, toda sobrenatural, incessantemente esteja misturada com a sua dupla acção de professores e de educadores, e seja como essa levadura que é necessario juntar ao melhor fermento, segundo a palavra evangelica, para o transformar n'um pão saboroso e substancial. (5)

Se a preoccupação constante d'uma primeira e indispensavel formação ao espirito e ás virtudes do sacerdocio deve inspirar os mestres dos vossos pequenos seminarios nas suas relações com os seus alumnos, é a esta mesma ideia principal e directriz que se devem ajustar o plano dos estudos e toda a economia da disciplina.

Não ignoramos, Veneraveis Irmãos, que, até um certo ponto, sois obrigados a ter em conta os programmas do Estado e as condições por elles postas para obter os graus universitarios, pois que, n'um certo numero de casos, estes graus são exigidos a Padres empregados, quer na direcção de collegios livres, collocados sob a tutella dos Bispos ou das congregações religiosas, quer no ensino superior das faculdades catholicas, que vós tão louvavelmente fundastes.

E', por outro lado, d'um grande interesse, para manter a influencia do clero sobre a sociedade, que elle conte nas suas fileiras um numero assaz grande de Padres, que não cedam em nada no tocante a sciencia, cujos graus são a constatação official, aos professores que o Estado fórma para os seus lyceus e suas universidades.

Todavia, e depois de ter dado a esta exigencia dos programmas a parte que as circumstancias impõem, é necessario que os estudos dos aspirantes ao sacerdocio permaneçam fieis aos methodos tradiccionaes do seculo passado.

Foram elles que formaram os homens eminentes de que a Egreja de França se orgulha com tão justo titulo, os Petau, os Thomassim, os Mabillon, e tantos outros, sem fallar de Bossuet, chamado a aguia de Meaux, porque, quer pela elevação dos pensamentos, quer pela nobreza de linguagem, o seu genio paira nas mais sublimes regiões da sciencia e da eloquencia christã. Ora, foi o estudo das bellas lettras que, poderosamente, ajudou estes homens a tornarem-se valentes e uteis obreiros ao serviço da Egreja, e os tornou aptos para comporem obras verdadeiramente dignas de passarem á posteridade, e que contribuem ainda, em nossos dias, para a defeza e diffusão da verdade revelada.

Com effeito é proprio das bellas lettras, quando são ensinadas por mestres christãos e habeis, desenvolver rapidamente na alma dos jovens todos os germens de vida intellectual e moral, ao mesmo tempo que contribuem para dar ao juizo rectidão e amplidão, e a linguagem elegancia e distincção.

Esta consideração adquire uma importancia especial quando se trata das litteraturas grega e latina, depositarias das obras primas de sciencia sagrada, que a Egreja conta com justo titulo entre os seus mais preciosos thesouros.

Ha meio seculo, n'esse periodo demasiado curto de verdadeira liberdade, durante o qual os Bispos da França podiam reunir-se e combinar as medidas que julgassem mais proprias para favorecer os progressos da Religião, e, ao mesmo tempo, os mais proveitosos para a paz publica, alguns dos vossos concilios provinciaes, Veneraveis Irmãos, recommendaram do modo mais expresso a cultura da lingua e da litteratura latinas. Os vossos collegas d'então deploravam já que, no vosso paiz, o conhecimento do latim tendia a diminuir. (6)

Se, depois d'alguns annos, os methodos pedagogicos em vigor nos estabelecimentos do Estado reduzem progressivamente o estudo da lingua latina, e supprimem exercicios de prosa e de poesia que os nossos antepassados julgavam com razão que deviam occupar logar importante nas classes dos collegios, os pequenos seminarios devem acautelar-se contra essas innovações inspiradas por preoccupações utilitarias, e que revertem em detrimento da solida formação do espirito.

A esses antigos methodos, tantas vezes justificados pelos seus resultados, applicariamos de boa mente a palavra de S. Paulo ao seu discipulo Thimotheo, e com o apostolo vos diriamos, Veneraveis Irmãos: «Guarda esse deposito» (7) com zeloso cuidado. Se um dia, o que Deus não permitta, elles desapparecerem completamente das outras escolas publicas, guardem-nos com uma intelligente e patriotica solicitude os vossos pequenos seminarios e collegios livres.

Imitareis assim os Padres de Jerusalem que, querendo subtrair aos barbaros invasores o fogo sagrado do Templo, o occultaram de maneira a poderem reencontral-o e a renderem-lhe todo o seu esplendor, depois de passados os maus dias. (8)

Uma vez de posse da lingua latina, que é como que a chave da sciencia sagrada, e sufficientemente desenvolvidas as faculdades do espirito pelo estudo das bellas lettras, os jovens que se destinam ao sacerdocio passam do pequeno ao grande seminario. Ahi se preparam, pela piedade e pelo exercicio das virtudes clericaes, para a recepção ás santas ordens, ao mesmo tempo que se entregam ao estudo da philosophia e da theologia.

Diziamol-o na Nossa Encyclica *Æterni Patris*, Encyclica cuja leitura recommendamos de novo aos vossos seminaristas e aos seus mestres, e diziamol-o apoiando-Nos na authoridade de S. Pau-

(5) Matth. XIII, 33.

(6) Porro linguam latinam apud nos obsolescere nec quisquam est qui nesciat, et vir prudentes conqueruntur. Discitur tardissime, celerrime didiscitur (Litt. Synod, Patrum Conc. Paris ad clericos et fideles, an 1849, in *Collectio Lacensis*. Tom. IV, Col. 86).

(7) I Tim. VI, 20.

(8) II Mach. I, 19-22.

lo. E' pelas vãs subtilezas de má philosophia, *per philosophiam et inanem fallaciam,* (9) que o espirito dos fieis se deixa a maior parte das vezes, enganar, e que a pureza da Fé se corrompe entre os homens.

Accrescentavamos, e os acontecimentos d'ahi vinte annos tristemente confirmaram as reflexões e as apprehensões que então exprimiamos: «se se presta attenção ás criticas condições do tempo em que vivemos, se se abraça com o pensamento o estado dos negocios tanto publicos como particulares, descubrir-se-ha sem custo que a causa dos males que nos opprimem, como dos que nos ameaçam, consiste em que opiniões erroneas sobre todas a cousas, divinas e humanas, escola de philosophos se tem, pouco a pouco, introduzido em todos os logares da sociedade e hão chegado a fazer-se acceitar d'um grande numero de espiritos.» (10)

Reprovam os de novo estas doutrinas que só teem da verdadeira philosophia o nome, e que, abalando a mesma base do saber humano, conduzem logicamente ao scepticismo universal e á irreligião.

E' para Nós profunda dor saber que, desde alguns annos, alguns catholicos julgaram poder deixar-se ir a reboque n'uma philosophia que, sob o especioso pretexto de libertar a razão humana de qualquer ideia preconcebida e de qualquer illusão, lhe nega o direito d'affirmar qualquer coisa alem de suas proprias operações, sacrificando assim a um subjectivismo radical todas as certezas que a metaphisica tradiccional, consagrada pela authoridade dos mais vigorosos espiritos, dava como necessarios e inquebrantaveis fundamentos á demonstração da existencia de Deus, da espiritualidade e da immortalidade da alma, e da realidade objectiva do mundo exterior.

E' profundamente lamentavel que este septicismo doutrinal, de importação estrangeira e d'origem protestante, tenha podido ser acolhido com tanto favor n'um paiz justamente celebre pelo seu amor á clareza das ideias e á da linguagem.

Sabemos, Veneraveis Irmãos, até que ponto partilhaes estas Nossas justas preoccupações, e contamos que redobrareis de solicitude e de vigilancia para afastar do ensino dos vossos seminarios esta fallaciosa e perigosa philosophia, pondo mais que nunca em evidencia os methodos que Nós recommendamos na Nossa referida Encyclica de 4 d'agosto de 1879.

Menos que nunca na nossa epoca, os alumnos dos vossos pequenos e grandes seminarios não podem permanecer estranhos ao estudo das sciencias phisicas e naturaes. Convém pois que a ellas se appliquem, mas com medida e em sabias proporções.

Não é pois necessario que, nos cursos da sciencia, annexos ao estudo da philosophia, os professores se julguem obrigados a expôr minuciosamente as applicações quasi innumeraveis das sciencias phisicas e naturaes aos diversos ramos da industria humana. Basta que os seus alumnos conheçam com precisão os grandes principios e as conclusões summarias, afim de poderem resolver as objecções que os incredulos tiram d'estas sciencias contra os ensinos da revelação.

O que mais importa é que, durante pelo menos dois annos, os alumnos dos vossos grandes seminarios estudem com um cuidado assiduo a philosophia *racional,* a qual dizia um sabio benedictino, honra da sua Ordem e da França, D. Mabillon, lhes será d'um grande auxilio, não sómente para lhes ensinar a bem raciocinar e a fazer justos juizos, mas para os collocar em situação de defenderem a Fé orthodoxa contra os argumentos capciosos e muitos sophisticos dos adversarios (11).

Em seguida veem as sciencias sagradas propriamente ditas: a theologia dogmatica e a theologia moral, a Sagrada Escriptura, a Historia ecclesiastica e o Direito canonico. São estas sciencias proprias ao Padre, que recebe d'ellas a primeira iniciação durante a sua permanencia no grande seminario e que deverá continuar o seu estudo no resto da sua vida.

A theologia é a sciencia das coisas da Fé. Alimenta-se, como nos diz o Papa Xisto V, n'essas fontes sempre uberrimas das Sagradas Escripturas, das decisões dos Papas, dos decretos dos Concilios (12).

Chamada positiva e especulativa, ou escolastica, segundo o methodo que se emprega para a estudar, a theologia não se limita a propôr as verdades que devem crêr-se; prescruta o seu fundo intimo, mostra as suas relações com a razão humana, e com o auxilio dos recursos que lhe fornece a verdadeira philosophia, explica-as, desenvolve as e adapta-as exactamente a todas as necessidades da defeza e da propagação da Fé. A' imitação de Beleseel a quem o Senhor tinha dado o seu espirito de sabedoria, d'intelligencia e da sciencia, confiando-lhe a missão de construir o seu Templo, o theologo «talha as pedras preciosas dos divinos dogmas, junta-as com arte e pelo enquadramento em que as colloca, põe-lhes em evidencia o explendor, o encanto e a belleza (13).»

E' pois com razão que o mesmo Xisto V, chama a esta theologia (e elle falla especialmente da theologia escolastica) um dom do ceu e pede que seja mantida nas escolas e cultivada com grande ardor, como sendo o que ha de mais fructuoso para a Egreja (14).

Será necessario acrescentar que o livro por excellencia onde os alumnos podem estudar com mais proveito a theologia escolastica é a Summa theologica de Santo Thomaz d'Aquino?

Queremos pois que os professores tenham o cuidado de explicar a todos os seus alumnos este methodo, assim como os principaes artigos relativos á Fé catholica.

Recommendamos egualmente que todos os seminaristas tenham entre mãos e releiam com frequencia o livro d'ouro, conhecido sob o nome de cathecismo do Santo Concilio de Trento ou o cathecismo Romano, dedicado a todos os Padres investidos no cargo pastoral *(Catechismo ad parocho).* Notavel ao mesmo tempo pela riqueza e exactidão da doutrina e pela elegancia do estylo, este cathecismo é um precioso resumo de toda a theologia dogmatica e moral.

Aquelle que o conheça a fundo, terá sempre a sua disposição recursos, com o auxilio dos quaes um Padre póde prégar com fructo, desempenhar dignamente o ministerio da confissão e da direcção das almas, e habilitar-se a refutar victoriosamente as objecções dos incredulos.

Acerca do estudo das Sagradas Escripturas chamamos de novo a vossa attenção, Veneraveis Irmãos, para os ensinos que demos na Nossa Encyclica *Providentissimus Deus* (15), ensinos de que desejamos que os professores dêem conhecimento aos seus discipulos, ajuntando as explicações necessarias. Acautelal-os-hão especialmente contra as inquietadoras tendencias que procuram introduzir-se na interpretação da Biblia, e que, se vierem a prevalecer, não tardarão a arruinar-lhe a inspiração e o caracter sobrenatural. Sob o especioso pretexto de tirar aos adversarios da palavra revelada o uso d'argumentos que pareciam irrefutaveis contra a authenticidade e veracidade dos Livros Santos, escriptores catholicos julgaram muito habil tomar estes argumentos á sua conta. Em virtude

(9) Col. II, 8.
(10) Encyclica: *Æterni Patris.*

(11) De Studiis Monasticis Part. II, c. 9.
(12) Const. Apost. «Triumphantis Jerusalem».

(13) Pretiosas divini dogmatis gemmas insculpe, fideliter coapta, adorna sapienter: adiice splendorem, gratiam, venustatem, (S. Vinc. Lir. Commonit. c. 2.)
(14) Mesma constituição.
(15) 18 nov. 1891.

d'esta estranha e perigosa tactica, têm trabalhado, com suas proprias mãos, para abrir brechas nas muralhas da cidade que tinham missão de defender. Na Nossa referida Encyclica, assim como n'outro documento ([16]), dissemos o que pensavamos ácerca d'estas perigosas temeridades. Animando os nossos exegetas a estarem ao corrente dos progressos da critica, firmemente mantivemos os principios sanccionados n'esta materia pela auctoridade tradiccional dos Padres e dos Concilios, e renovados em nossos dias pelo Concillio do Vaticano.

A Historia da Egreja é como um espelho onde resplandece a vida da Egreja atravez os seculos. Mais ainda do que a historia civil e profana, ella demonstra a soberana liberdade de Deus e a sua acção providencial na marcha dos acontecimentos, Aquelles que a estudam não devem nunca perder de vista que ella encerra um conjuncto de factos dogmaticos, que se impõem á Fé e que a ninguem é permittido pôr em duvida. Esta ideia directriz e sobrenatural que preside aos destinos da Egreja, é ao mesmo tempo a chamma cuja luz illumina a sua historia. Todavia, e porque a Egreja, que continua entre os homens a vida do Verbo encarnado, se compõe d'um elemento divino e d'um elemento humano, este ultimo deve ser exposto pelos mestres e estudado pelos alumnos com grande probidade. Como no livro de Job se diz, «Deus não tem necessidade das nossas mentiras» ([17]).

A historia da Egreja será tanto mais forte para fazer pôr em evidencia a sua origem divina, superiora a qualquer conceito d'ordem puramente terrestre e natural, quanto haja sido mais leal em nada dissimular das provas que as faltas de seus filhos, e por vezes mesmo de seus ministros, teem feito soffrer a esta Esposa de Christo no decurso dos seculos. Estudada d'esta maneira, a historia da Egreja, e só ella, constitue uma magnifica e concludente demonstração da verdade e da divindade do Christianismo.

Emfim, para acabar o cyclo dos estudos pelos quaes os candidatos ao sacerdocio devem preparar-se para o seu futuro ministerio, deve mencionar-se o Direito Canonico, ou sciencia das leis e jurisprudencia da Egreja. Esta sciencia está ligada por laços muito intimos e muito logicos á da Theologia, da qual mostra as applicações praticas a tudo o que diz respeito ao governo da Egreja, á dispensação das coisas santas, aos direitos e aos deveres dos seus ministros, ao uso dos bens temporaes, de que Ella tem necessidade para cumprir a sua missão. «Sem o conhecimento do Direito canonico (diziam muito bem os Padres d'um dos vossos Concilios provinciaes) a theologia é imperfeita, incompleta, semelhante a um homem que fosse privado d'um braço. Foi a ignorancia do direito canonico que favoreceu o nascimento e a diffusão de numerosos erros sobre os direitos dos Pontifices Romanos, dos Bispos e do poder que a Egreja tem por sua propria constituição, cujo exercicio Ella proporciona nas circumstancias» ([18]).

Resumimos tudo que vimos de dizer sobre os vossos pequenos e grandes seminarios por estas palavras de S. Paulo, que recommendamos á frequente meditação dos mestres e dos alumnos dos vossos atheneus ecclesiasticos: «O' Thimotheo, guarda com cuidado o deposito que te foi confiado. Foge ás profanas novidades de palavras e ás objecções que se cobrem com o falso nome de sciencia; porque todos aquelles que teem alta profissão d'ella, erraram ácerca da Fé ([19]).»

E' agora a vós, carissimos Filhos, que, ordenamos sacerdotes, vos tornastes cooperadores dos vossos Bispos, é a vós que Nós queremos dirigir a palavra. Conhecemos, e todo o mundo conhece como Nós, as qualidades que vos distinguem. Não ha uma boa obra de que vós não sejaes ou os inspiradores ou os apostolos. Depois dos concelhos que demos na Nossa Encyclica *Rerum novarum*, vós ides ao povo, aos operarios, aos pobres. Procuraes por todos os meios ir em seu auxilio, moralisal-os e tornar-lhes a sorte menos dura. Com este fim, convocaes reuniões e congressos; fundaes patronagens, circulos, caixas ruraes, secretarias d'assistencia e de collocação para os trabalhadores. Esforçaes-vos em introduzir reformas na ordem economica e social, e para tão difficil lavor não hesitaes em fazer notaveis sacrificios de tempo e de dinheiro. E' ainda para isso que escreveis livros ou artigos nos jornaes ou nas revistas periodicas. Todas estas coisas, em si mesmas são muito louvaveis e daes provas não equivocas de boa vontade, d'intelligencia e generosa dedicação ás mais urgentes necessidades da sociedade contemporanea e das almas.

Todavia, carissimos Filhos, julgamos dever chamar paternalmente a vossa attenção sobre alguns principios fundamentaes, aos quaes não deixareis de vos conformar se quereis que a vossa acção seja realmente fructifera e fecunda.

Recordae-vos primeiro que tudo que, para ser proveitoso no bem e digno de ser louvado, o zelo deve ser «acompanhado de discreção, de rectidão e de pureza» Assim se exprime o grave e judicioso Thomaz de Kempis ([20]). Antes d'elle S. Bernardo, gloria do vosso paiz no seculo XII, esse apostolo infatigavel de todas as grandes cousas que se referem á honra de Deus, aos direitos da Egreja, ao bem das almas, não receiára dizer que «separado da sciencia, e do espirito de descernimento ou de discreção, o zelo insupportavel... que quanto mais ardente é o zelo, mais necessario é que seja acompanhado d'essa discreção que põe a ordem no exercicio da caridade e sem a qual a propria virtude póde tornar-se uma falta e um principio de desordem ([21]).»

Mas a discreção nas obras e na escolha dos meios para fazer sortir bom effeito é tanto mais indispensavel quanto os tempos presentes são mais perturbados e eriçados de difficuldades mais numerosas. Tal acto, tal medida, tal pratica de zelo poderão ser excellentes em si mesmos; mas, em face das circumstancias, podem dar lamentaveis resultados. Os padres podem evitar este inconveniente e esta desgraça se, antes d'entrarem em acção, tiverem cuidado de se conformarem com a ordem estabelecida e as regras da disciplina. Ora, a disciplina ecclesiastica exige a união entre os diversos membros da hierarchia, o respeito e a obediencia dos inferiores para com os superiores. Dissemol-o nas Nossas cartas ao Arcebispo de Tours: «O edificio da Egreja, de que Deus é o architecto, assenta sobre um mui visivel fundamento sobre a auctoridade de Pedro e de seus successores, mas tambem sobre os Apostolos e os successores dos Apostolos, que são os Bispos; de tal modo que, escutar a sua voz ou desprezal-a, equiva-

([16]) «Genus interpretandi audax atque immodice liberum» (Carta ao ministro geral dos Frades Menores, 26 nov. 1898).

([17]) *Nunquid Deus indiget vestro mendacio?* (Iob. XIII, 77).

([18]) Theologicarum doctrinarum solidæ scientiæ confungi debet Sacrorum Canonum cognitio... sine qua theologia erit imperfecta et quasi manca, nec non multi erroris de Romani Pontificis, episcoporum juribus ac præsertim de potestate quam Ecclesia jure proprio exercuit, pro varietate temporum, forsitan serpent et paulatim invaslescent. (Con. prov. Bitur. a. 1868).

([19]) *O Timothee, depositum custodi, devitans, profanas vocum novitates, et oppositiones falsi nominis scientiae quam quidam promittentes, circa fidem exciderunt,* (I Tim. VI, 20 C. 21).

([20]) Zelus animarum laudandus est si sit discretus, rectus et purus.

([21]) Importabilis siquidem absque scientia est zelus... Quo igitur zelus fervidior ae vehementior spiritus, profustorque charitas, eo vigilantiori opus scientia est quæ zelum supprimat, spiritum temperet, ordinet charitatem . . Tolle hanc (discretionem) et virtus vitium erit, ipsaque affectio naturalis in perturbationem magis convertetur exterminiumque naturæ (S. Bern. Serm, XLIX in Cant. n. 5).

le a escutar ou desprezar o proprio Jesus Chisto.» (22).

Escutae as palavras dirigidas pelo grande martyr d'Antiochia, Santo Ignacio, ao clero da Egreja primitiva: «Obedeçam todos ao seu Bispo como Jesus Christo obedeceu a seu Pae. Não façaes sem ouvir o vosso Bispo nada do que toca ao serviço da Egreja, e assim como Nosso Senhor não fez nada senão n'uma estreita união com o seu Pae, vós Padres, não façaes nada sem o vosso Bispo. Esteijam-lhe unidos todos os membros do corpo presbiteral, assim como estão unidas á harpa todas as cordas do instrumento.» (23).

Se, ao contrario, vós procedesseis como Padres, fóra d'esta submissão e d'esta união aos vossos Bispos, Nós vos repetiriamos o que dizia o Nosso predecessor Gregorio XVI, que «tanto quanto de vós depende, destruis completamente a ordem estabelecida com uma sabia providencia por Deus, auctor da Egreja.» (24).

Recordae-vos ainda, carissimos Filhos que a Egreja é com razão comparada a um exercito collocado em batalha, *sicut castrarum acies ordenata* (25), porque tem por missão combater os inimigos visiveis e invisiveis de Deus e das almas. Eis porque S. Paulo recommendou a Thimotheo que se portasse «como um bom soldado de Christo Jesus» (26). Ora, o que faz a força d'um exercito e mais contribue para a victoria, é a disciplina, é a obediencia exacta e rigorosa de todos aquelles que estão encarregados de commandar.

E' precisamente aqui que o zelo intempestivo e sem discreção póde facilmente tornar-se causa de verdadeiros desastres. Lembrae-vos d'um dos factos mais memoraveis da historia sagrada.

Por certo não faltava coragem, nem boa vontade, nem dedicação á causa sagrada da Religião a esses padres que se haviam agrupado em redor de Judas Machabeu para combater com Elle os inimigos do verdadeiro Deus, os profanadores do Templo, os oppressores da sua nação. Todavia, tendo querido libertar-se das regras da disciplina, travaram temerariamente um combate em que foram vencidos.

O Espirito Santo diz-nos d'elles «que não eram da raça d'aquelles que podiam salvar Israel». Porquê? Porque haviam querido obedecer só ás proprias inspirações e se tinham lançado para a frente sem esperar as ordens de seus chefes. *In die illa ceciderunt sacerdotes in bello, dum volunt tortiter facere, dum sine concilio exeunt in prælium, ipsi autem non erant de semine viroram illorum, per quos facta est in Israel* (27).

A este respeito os nossos inimigos podem servir-nos de exemplo. Sabem muito bem que a união faz a força «vis unita fortior»; por isso não deixam de se unir estreitamente quando se trata de combater a Santa Egreja de Jesus Christo.

Se pois, carissimos Filhos, como é certamente o vosso caso, desejaes que, na formidavel lucta travada contra a Egreja pelas seitas anti-christãs pela cilada do demonio, a victoria seja de Deus e da sua Egreja, é d'absoluta necessidade que combataes todos juntos em muita ordem e com exacta disciplina sob o commando dos vossos chefes hierarchicos. Não escuteis esses homens nefastos que, dizendo se christãos e catholicos, lançam a sisania no campo do Senhor e semeiam a divisão na sua Egreja atacando, e muitas vezes mesmo calumniando es Bispos, «estabelecidos pelo Espirito Santo para reger a Egreja de Deus» (28).

Não leiaes os seus folhetos nem os seus jornaes. Um bom padre não deve auctorisar de maneira alguma as suas edeias, nem a licença da sua linguagem. Poderá elle jámais esquecer que, no dia da sua ordenação, solemnemente prometteu ao seu Bispo em face dos Santos Altares «obedientiam et reverentiam?»

Lembrae-vos sobretudo, carissimos Filhos, que a condição indispensavel do verdadeiro zelo sacerdotal e o melhor penhor da victoria nas obras ás quaes a obediencia hierarchica vos consagra, é a pureza e a santidade da vida. «Jesus começou por trabalhar antes de ensinar» (29).

Como Elle, é pela prégação do exemplo que o padre deve preludiar a prégação da palavra. «Separados do seculo e dos seus negocios, (dizem os padres do Santo Concilio de Trento) os clerigos foram collocados em uma altura que os põe em evidencia, e os fieis olham para a sua vida como para um espelho afim de saber o que devem imitar. E' por isso que os clerigos e todos aquelles a quem Deus especialmente chamou ao seu serviço devem regular tão bem as suas acções e os seus costumes, que na sua maneira de ser, nos seus movimentos, nas suas acções, nas suas palavras e em todas as outras minucias da sua vida, nada haja que não seja grave modesto, profundamente impregnado de Religião. Devem evitar com cuidado as faltas que, ligeiras nos outros seriam gravissimas n'elles, afim de que não haja um só dos seus actos que não inspire respeito a todos» (30).

A esta recommendação do Santo Concilio, que Nós quizeramos, carissimos Filhos, gravar em todos os vossos corações, faltariam certamente os padres que adoptassem nas suas predicas uma linguagem pouco em harmonia com a dignidade do seu sacerdocio e a santidade da palavra de Deus; que assistissem a reuniões populares onde a sua presença não servisse senão para excitaras paixões dos impios e dos inimigos da Egreja e os expozesse ás mais grosseiras injurias sem proveito para ninguem e com grande admiração, senão escandalo, dos piedosos fieis; que tomassem os habitos, as maneiras de ser e d'operar e o espirito dos seculares. Certamente o sal precisa de ser misturado á massa que elle deve preservar da corrupção, ao mesmo tempo que elle próprio se defende contra ella, sob pena de perder todo o sabor e de não servir para nada senão para ser lançado fóra e calcado aos pés (31).

Do mesmo modo, o padre sal da terra, no seu contacto obrigado com a sociedade que o rodeia, deve conservar a modestia, a gravidade a santidade no seu porte, nos seus actos, nas suas palavras e não se deixar invadir pela leviandade pela dissipação e pela vaidade das pessoas do mundo. E' mister ao contrario, que no meio dos homens conserve a sua alma tão unida a Deus que nada perca do espirito do seu santo estado e não seja constrangido a fazer deante de Deus e da sua consciencia esta triste e humilhante confissão: «Todas as vezes que estive entre leigos, tornei-me menos padre.» Não seria por terem, por

(22) Divinum quippe aedificium, quod est Ecclesia, verissime nititur in fundamento conspicuo, primum quidem in Petro et Successorus eius, proxime in Apostolis in Successoribus eorum, Episcopis, quos, qui audit vel spernit, is perinde facit ac si audiat vel spernat Christum Dominium (Epist. ad Arch. Turon).

(23) Omnes episcopum sequimini ut Christus Iesus Patrem... Sine episcopo nemo quidquam faciat eorum quae ad Ecclesiam spectant (S. Ign. Ant. Ep. ad Smyrn, 8). Quemadmodum itaque Dominus sine Patre nihil fecit... sic et vos sine episcopo (idem ad Magn. VII). Vestrum presbyterium ita coaptatum sit Episcopo ut chordæ citharæ (idem ad Ephes. IV).

(24) Quantum in vobis est, ordinem ab auctore Ecclesiæ Deo providentissime constitutum, funditus evertitis (Greg. XVI, Epist. Encycl. 15 Aug. 1832).

(25) Cant. VI, 3.

(26) II Tim. II, 3.

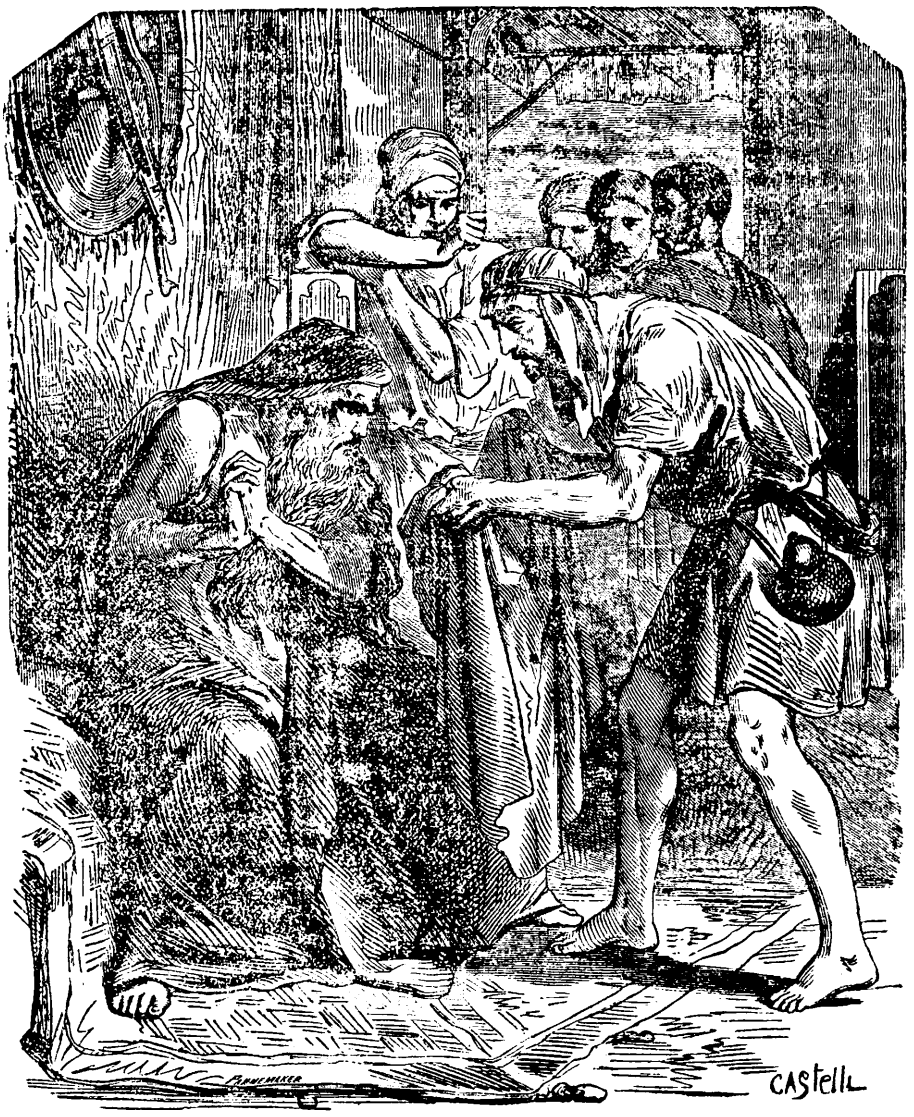
(27) I Mac. V, 67, 62.

(28) Act. XX, 28.

(29) Act. I, 1.

(30) Cum enim a rebus sæculi in altiorem sublati locum conspiciantur, in eos tanquam in speculum reliqui oculos conticiunt ex iisque sumunt quod imitentur. Quapropter sic decet omnino clericos, in sortem Domini vocatos, vitam moresque suos omnes componere, ut habitu, gestu, incessu, sermone, aliisq omnibus rebus, nil nisi grave, moderatum, ac religione plenum præ se ferant; levia etiam delicta, quæ in ipsis maxima essent, effugiant, ut eorum actiones cunctis afferant venerationem (S. Conc. Trid. Ses. XXIII de Reform. c. 1).

(31) Matth. V, 13.



Jacob reconhece a tunica de José

um zelo presumpçoso, posto de parte estas regras tradicionaes da discreção da modestia, de prudencia sacerdotaes que certos padres chamam anachronicos, incompativeis com a necessidade do ministerio nos tempos em que vivemos, aos principios de disciplina e da maneira de comportar-se que receberam de seus mestres do grande seminario? Vemol-os ir, como por instincto na vanguarda das innovações mais perigosas da linguagem, do tracto, das relações. Alguns, entrando temerariamente em lances arriscados, onde, por si mesmos, não tinham a força de se sustentar, despresando as caridosas advertencias dos seus superiores ou dos seus confrades mais antigos e mais experimentados, despenharam-se em apostasias que encheram de regosijo os adversarios da Egreja e fizeram verter amarissimas lagrimas aos seus Bispos aos seus irmãos no sacerdocio e aos fieis piedosos. Santo Agostinho nol-o diz: «quanto mais marchamos com força e rapidez, quando estamos fóra do bom caminho, mais nos transviamos» (32).

Ha, com certeza, novidades vantajosas proprias para fazer avançar o reino de Deus nas almas e na sociedade.

Mas, diz-nos o Santo Evangelho, (33) é ao *Pae de familia*, e não aos filhos ou aos servos que pertence examinal-as, e, se o julgar conveniente, dar-lhes fóros de cidade, pondo-as ao lado dos usos antigos e veneraveis que compõem a outra parte do seu thesouro.

Quando ha pouco cumpriamos o dever apostolico de prevenir os catholicos da America do Norte contra innovações que tendiam, entre outras coisas, a substituir aos principios de perfeição consagrados pelo insino dos doutores e pela pratica dos santos, maximas ou regras de vida moral, mais ou menos impregnadas d'esse naturalismo que, em nossos dias, tende a penetrar por toda a parte, altamente proclamamos que, longe de repudiar e de regeitar em absoluto os progressos realisados nos tempos presentes, queriamos acolher da melhor vontade tudo o que possa augmentar o patrimonio da sciencia ou generalisar mais as condições da prosperidade publica. Tinhamos porem o cuidado de accrescentar que esses progressos não podiam servir efficazmente a causa do bem, se se pozesse de parte a prudente auctoridade da Egreja. (34)

(32) Enarr. in Ps. XXXI, II, n. 4.
(33) Matth. XIII, 52.

(34) Abest pro fecto a Nobis ut quæcumque horum temporum ingenium parit, omnia repudiemus. Quin potius quidquid indagando veri aut enitendo boni attingitur, ad patrimonium doctrinæ augendum publicæque prosperitatis fines prof rendos, libentibus sane Nobis accedit. Id tamen omne, ne solidæ utilitatis sit expers, esse ac vigere nequaquam debet Ecclesiæ autoritate sapientiaque posthabita (Epist. ad S. R. E. Presbyt. Card. Gibbons Archiep. Baltimor., die 22 Ian. 1899).

Terminando esta carta, apraz-Nos applicar ao clero de França o que outr'ora escreviamos aos Padres da Nossa diocese de Perusa.

Reproduzimos aqui uma parte da Carta Pastoral que lhes dirigimos a 19 de julho de 1866: «Pedimos aos ecclesiasticos da nossa diocese, que reflitam sériamente sobre as suas sublimes obrigações, sobre as circumstancias difficeis que atavessamos, e procedam de modo que o seu procedimento seja em harmonia com os seus deveres e sempre conforme ás regras d'um zelo esclarecido e prudente. D'este modo, aquelles mesmos que sejam nossos inimigos, baldadamente procurarão motivos de queixa e censura. *Qui ex adverso est, vereatur, nihil havens malum dicere de nobis,* (35).

«Comquanto as difficuldades e os perigos se multipliquem de dia para dia não deve o Padre piedoso e fervente desanimar por isso, não deve abandonar os seus deveres, nem mesmo deter-se no cumprimento da missão espiritual que recebeu para o bem, para a salvação da humanidade e para a manutenção d'esta augusta Religião, de que elle é arauto e ministro. Porque é, sobretudo nas difficuldades, nas provações que a sua virtude se affirma e fortifica; é nas maiores desgraças, no meio das transformações politicas e dos abalos sociaes que a acção benefica e civilisadora do seu ministerio se manifesta com mais explendor.

«...Para praticamente se proceder assim, encontramos um ensino verdadeiramente adaptado ás circumstancias nas quatro maximas que o grande apostolo S. Paulo deu ao seu discipulo Tito Dae em todas as coisas bom exemplo pelas vossas obras, pela vossa doutrina pela integridade da vossa vida, pela gravidade do vosso proceder, não fazendo uso senão de palavras santas e irreprehensiveis. (36)

«Quizeramos que cada um dos membros do nosso clero meditasse estas maximas e conformasse por ellas a sua vida.

«*In omnibus teipsum praebe exemplum bonorum operum.* Em todas as coisas dae o exemplo das boas obras isto é, d'uma vida exemplar e activa animada d'um verdadeiro espirito de caridade, e guiada pelas maximas da prudencia evangelica; d'uma vida de sacrificio e de trabalho, consagrada a fazer bem ao proximo, não com vistas terrenas e com a mira n'uma recompensa perecivel, mas com um fim sobrenatural.

«Dae o exemplo d'essa linguagem ao mesmo templo simples, nobre e elevada, d'essa palavra sã e irreprehensivel que confunde toda a opposição humana, apazigua o antigo odio que o mundo nos votou, e nos concilia o respeito e até a estima dos inimigos da Religião.

«Quem quer que se tem dedicado ao serviço do Sanctuario, tem sido obrigado em todos os tempos a mostrar-se vivo modelo, exemplar perfeito de todas as virtudes; mas esta obrigação é muito maior quando, por causa d'abalos sociaes, se caminha n'um terreno difficil e incerto, onde se podem encontrar a cada passo embustes e pretextos de ataque...

...«*In doctrina.* Em presença dos esforços combinados da incredulidade e da heresia para consummar a ruina da Fé catholica, seria um verdadeiro crime para o clero ficar hesitante e inactivo.

«No meio d'um tão grande trasbordamento d'erros, d'um tal conflicto de opiniões, o clero não póde falsear a sua missão que é defender o dogma atacado, a moral consporcada e a justiça tão frequentes vezes desconhecida. E' a elle que pertence oppôr-se como uma barreira ao erro invasor e á heresia que se dissimula; é a elle que compete vigiar os manejos dos fautores d'impiedade, que atacam a Fé e a honra d'este paiz catholico; é a elle que cumpre desmascarar as suas fraudes e apontar os seus embustes; é a elle que compete premunir os simples, fortificar os timidos, abrir os olhos aos cegos. Uma erudição superficial, uma sciencia vulgar não bastam para isso: são necessarios estudos solidos, profundos e continuos, n'uma palavra, um conjuncto de conhecimentos doutrinaes capazes de luctar com a subtileza e a singular astucia dos nossos modernos contraditores...

...*In integritate.* Nada ha que prove mais a importancia d'este conselho do que a triste experiencia do que se passa em volta de nós. Com effeito, vemos que a vida desordenada de certos ecclesiasticos desacredita e torna despresivel o seu misterio e occasiona escandalos. Se homens, dotados d'um espirito tão brilhante como notavel, desertam por vezes da santa Milicia e se põem em revolta contra a Egreja, essa Mãe que, na sua affectuosa ternura os havia proposto para o governo e salvação das almas, a sua deserção e os seus desvairamentos teem frequentemente por origem a sua indisciplina ou os seus maus costumes...

...«*In gravitate.* Por gravidade deve entender-se essa attitude seria, cheia de juizo e de tacto, que deve ser propria a um ministro fiel e prudente que Deus escolheu para o governo de sua familia. Com effeito este, agradecendo a Deus por tel-o elevado a esta honra deve mostrar-se fiel a todas as suas obrigações, assim como grave e prudente em todos os seus actos, não deve deixar-se dominar por vis paixões nem expludir em palavras violentas e excessivas; deve compadecer-se bondosamente das desgraças e fraquezas d'outrem, fazer a cada um o bem que possa, desinteressadamente, sem ostentação, mantendo sempre intacta a honra do seu caracter e da sua sublime dignidade».

. . . . . .

Voltamos agora a vós, carissimos Filhos do clero francez, e temos firme confiança de que as nossas prescripções e os Nossos conselhos, unicamente inspirados por Nossa affeição paternal, serão comprehendidos e recebidos por vós segundo o sentido e alcance que quizemos dar-lhes ao dirigir-vos esta Carta.

Esperamos muito de vós, porque Deus vos proveu abundantemente de todos os dons e de todas as qualidades necessarias para operar grandes e santas coisas em vantagem da Egreja e da sociedade. Quizeramos que nenhum de vós se deixasse contaminar d'essas imperfeições que diminuem o esplendor do caracter sacerdotal e prejudicam a sua efficacia.

São tristes os tempos actuaes; o futuro é ainda mais sombrio e mais ameaçador; parece annunciar a aproximação d'uma temivel crise d'abalos sociaes. E' mister pois, como já temos dito em diversas occasiões, que ponhamos em evidencia os salutares principios da religião, bem como os da justiça, da caridade, do respeito e do dever.

E' a Nós que cumpre penetrar profundamente as almas d'estes principios, particularmente aquellas que são presas da incredulidade ou agitadas por funestas paixões, e fazer reinar a graça e a paz no Nosso Divino Redemptor, que é a Luz, a Resurreição, a Vida, e reunir n'Elle todos os homens, apesar das inevitaveis distincções sociaes que os separam.

Sim, mais que nunca, os dias presentes reclamam o concurso e a dedicação de padres exemplares, cheios de Fé, de discreção, de zelo, que, inspirando-se na doutrina e na energia de Jesus Christo de que são verdadeiros embaixadores, *pro Christo legatione fungimur* (37), annunciem com corajosa e indefectivel paciencia as verdades eternas, as quaes são para as almas fecundas sementes das virtudes.

Será laborioso o seu ministerio, penoso até muitas vezes, especialmente

(35) Tit. II, 8.
(36) *In omnibus teipsam praebe exemplum operum in doctrind, in integritate, in gravitate, verbum sanum, irreprehensibile* (Tit. II, 7, 8).

(37) II Cor. V. 20.

nos paizes em que as populações, absorvidas por interesses terrestres, vivem no esquecimento de Deus e da sua Santa Religião. Mas a acção esclarecida, caridosa, infatigavel do padre, fortificada pela graça divina, operará, como sempre operou em todos os tempos, incriveis prodigios de resurreição.

Saudamos com todos os Nossos votos e com ineffavel alegria esta consoladora perspectiva, ao passo que, com toda a affeição do Nosso coração, vos concedemos, Veneraveis Irmãos, ao Clero e a todos os catholicos da França, a Benção Apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos oito de setembro de mil oito centos e noventa e nove, vigesimo segundo anno do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

SECÇÃO CRITICA

CARTA!

A missiva de sua eminencia Vaugnan Arcebispo de Westminster ao Eminentissimo Perraud Bispo d'Antun a proposito das nupcias de prata d'este prelado e do centenario de S. Gregorio que foi um apostolo em Antun; tal missiva é um documento de primeira ordem!

Lembra a mesma carta os grandes serviços rendidos á fé catholica pelo clero da França, e não menos foi este que nos fins do seculo decimo oitavo perseguido atrozmente pela revolução foi obrigado, em grande numero, a buscar asylo na Inglaterra e missionando n'aquella nação muito fez, e conseguiu para que ella volte toda á santa Egreja Catholica Apostolica Romana.

Então como hoje a França vae na frente do exercito ou corpo missionario da fé de Christo e hoje sendo a cifra dos missionarios espalhados por todas as missões do orbe de setenta e dous mil, os dous terços são missionarios francezes; basta esta nota para dar uma idéa dos serviços do clero da França á causa de Deus!

Pelo que respeita á Inglaterra diz o eminentissimo Vaugnan *l. c.*: «A Inglaterra passa n'este momento por uma crise religiosa das mais vivas.

«Um grande numero de ministros e leigos anglicanos (Protestantes) ensaiam restabelecer entre elles os exercicios da Egreja Catholica fazendo profissão de certas doutrinas catholicas. Elles confessam publicamente que as doutrinas e a disciplina da Egreja Catholica não dependem dos homens, mas de Deus, e que os tribunaes civis taes como o conselho privado da rainha e do parlamento não tem direito algum para decidir sobre questões de caracter religioso. Elles vão ainda mais longe e declaram que não reconhecerão as decisões dos bispos anglicanos, ou protestantes, senão quanto elles estiverem de accordo com as doutrinas e praticas da Egreja Catholica. N'outros termos, elles regeitam em principio a autonomia de uma Egreja nacional, e fazem profissão de crêr na Egreja Catholica em toda sua extensão.» Por aqui é posta em evidencia como avança o Progresso Catholico na Inglaterra e assim dito tão auctorisadamente pela bocca do eminentissimo senhor Cardeal Vaugnan, Arcebispo de Westminster, Metropolita em toda a Inglaterra, que Sua Santidade Pio IX (de gloriosa memoria!) dividiu em differentes dioceses, mas formando todas uma só provincia ecclesiastica, cujo metropolita é o Arcebispo de Westminster, como fica dito. Ha muito tempo que temos a honra das relações pessoaes com o eminentissimo Monsenhor Vaugnan, cuja biographia é bem cheia catholicamente, e já passou por uma especie de martyrio tendo sido encarcerado pelos revolucionarios no Mexico quando andava em peregrinação no serviço da santa Egreja. Toda essa geral preoccupação pelo que se está passando, em mais de um sentido, na cidade do Porto não nos dispensa e antes mais nos impélle para o exercicio de nossa humilde penna no serviço geral dos interesses catholicos apostolicos romanos, que os portuenses se lembrem deveras que o Porto é a cidade da Virgem!

Tudo que é humano, embora justo não passa de humano, e todas em tantas gerações achamos as provas de como a humanidade recorreu sempre ao céu, nas grandes calamidades! São estas ainda misericordiosas, são extraordinarios avisos que de Deus se serve para chamar os desvairados ao caminho recto e tornar mais firmes ainda os que caminham pela estrada justa! Não nos importemos com os respeitos humanos, e honremo-nos com os escarneos dos tantos e desencaminhados, que nos chamam por despreso sachristães, ratos de sachristia, hypocritas quando são elles os phariseus, etc. e vamos nós, pela graça deDeus !com o que sentia aquelle notavel carmelita que se expressava do modo seguinte, despresando os mundanos sem lhes faltar a caridade, dizia-lhes: «Amo, que elles saibam que para ser agradavel a Deus me agrada ser-lhes desagradavel!»

Assim é que é; e elles o reconhecerão um dia, e permitta Deus que não seja tarde! Aqui fica um respeitoso extracto da notabilissima carta do eminentissimo Arcebispo Vaugnan ao eminentissimo Bispo de Autun, e por tal missiva nós corroborados na pertensão de que a Inglaterra voltará toda ao seio da santa Egreja Catholica Apostolica Romana, o que exultará immensamente a que n'outros tempos foi dita: Ilha de Santos!

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Nossa Senhora de Guadalupe

(Vid. pag. 229)

Nas faldas da serra de Guadalupe a 110 kilometros a leste da cidade de Caceres, provincia da Estremadura, em Hespanha, ainda hoje existe a grandiosa egreja onde se venera Nossa Senhora de Guadalupe, e que pertenceu em tempo ao celebre mosteiro de S. Justo de monges da ordem de S. Jeronymo, onde o imperador Carlos V, depois de desilludido das grandezas do mundo foi procurar o descanço e a morte, o que se realisou em 21 de setembro de 1558.

Desde remota antiguidade que a Virgem de Guadalupe é reverenciada em toda a peninsula hespanica, pelos grandes milagres que tem feito, que muito lhe teem augmentado a veneração e a devoção de todos.

Em Portugal tambem é reverenciada em varios templos, como no da freguezia de Aguas Santas, suburbios d'esta cidade, sendo sempre trazida em procissão em tempos de grandes calamidades, como por exemplo em tempo de grandes seccas, para por seu intermedio, pedirem a fieis misericordia a seu divino Filho.

*
* *

Jacob reconhece a tunica de José

(Vid. pag. 235)

Todos sabem que Jacob, tendo obtido a primogenitura, em detrimento de seu irmão. Esaú fugiu para Haran, para casa de seu tio Laban; Ahi lhe pastoreou os rebanhos, durante sete annos, devendo receber em premio a mão de sua filha Rachel. Passados, porém, os sete annos, deu-lhe o tio sua filha Lia, ficando ainda Jacob outros sete annos para obter a final a mão da sua amada. De sua esposa Lia teve dez filhos, e apenas dois de Rachel, que foram José e Benjamin.

José era um anjo de candura; e Jacob que perdera muito cedo a mãe,

amava-o ternamente. Os irmãos, porém, invejosos resolveram matal-o. Tendo-o encontrado um dia n'um logar ermo, despiram-no, e metteram-no n'uma cisterna. Passando por alli uns mercadores arabes que iam para o Egypto, os irmãos venderam-no por vinte moedas de prata. E em vão José chorou e pediu, os irmãos foram inexoraveis.

Para se desculparem, perante o pae, cujo amor para com José bem conheciam, mataram um cabrito, e ensoparam no seu sangue a tunica de José, para dizerem que elle havia sido morto, e enviaram tudo ao pae, com este recado:—«Eis a tunica que achamos; vêde se será, ou não a do vosso filho.» O pae exclamou logo: «E' a tunica do meu filho; uma fera cruel devorou a José!» E, tendo rasgado os vestidos, cobriu-se de pesado luto, chorou o filho muito tempo e não quiz admittir consolação.

RETROSPECTO

Noticias da India Portugueza

Realisou-se no dia 6 de agosto uma edificante e concorridissima procissão penitencial entre as aldeias de Racol e Raia, implorando á Providencia chuva que afaste a calamidade da fome e peste que ameaça aquella parte da India.

Foi trazida da freguezia de Racol, com a competente licença, a imagem do Senhor Morto tradicionalmente milagroso e que dantes nunca sahira, para a egreja da Raia.

O acto começou com um sermão commovedor prégado pelo rev. professor do seminario M. Garcias; a procissão começou a dusfilar ás 4 e um quarto da egreja de Rachol com o numero de confrades acima de 600 e vinte e tantos clerigos capitulados pelo rev. parocho da Raia e immenso povo sem differença de posições sociaes nem de religião, que chegaria a nada menos de 4:000 pessoas que pelo caminho ia engrossando com novas massas de devotos, que com lagrimas nos olhos vinham chegando de differentes aldeias do concelho.

Chegado o prestito ao pé do seminario, tomou uma forma ainda mais imponente, depois enfileirou-se n'elle a corporação docente e discente do seu seminario com o rev. reitor, em numero mais ou menos de 150 clerigos e para o acto sahir ainda mais completo e animado tomou parte o Exmo Patriarcha com a sua comitiva em que entrava tambem o rev. Azevedo S. J. de Belgão. Assim toda aquella massa de gente foi seguindo o caminho da egreja da Raia; a clerezia cantando preces e o povo recitando rosarios em varios grupos

Depois que a procissão deu entrada na egreja, o Exmo Sr. Patriarcha deu a sua benção ao povo e mandou publicar a indulgencia de 40 dias aos devotos que contrictos assistissem a este triduo. A imagem ficou exposta até á tarde de terça-feira immediata e durante esses dias houve varias devoções penitenciaes com sermões prégados pelos revs. Cotta, professor do seminario, Francisco Barbosa do hospicio de Margão, e pelo respectivo parocho.

Na tarde de terça-feira foi a imagem trasladada á egreja.

—No dia 4 passou o anniversario da sagração do sr. Patriarcha, o qual foi muito festejado no Real Seminario de Rachol.

Em resposta ás saudações que lhe foram dirigidas, S. Ex.ª agradeceu as felicitações pelo anniversario da sua eleição e disse que sem duvida, o Seminario foi sempre o objecto dos seus maiores cuidados e o seu processo moral e scientifico a sua maior consolação, porque os alumnos d'hoje seriam os sacerdotes d'amanhã, e d'estes depende immenso a prosperidade religiosa e moral d'uma diocese.

Congratulava-se por não terem sido baldados os seus aturados desvelos, como altamente o attestava a distincção de Sua Santidade Leão XIII, concedendo que se conferisse n'elle o grao de bacharel aos alumnos mais classificados e ainda a consideração do governo inglez de Madrasta, reconhecendo estes graus como habilitação bastante para o ensino naquella presidencia.

Que não se podia negar ao nosso seculo o esforço titanico pelo progresso scientifico; que o padre devia acompanhar esse progresso, não para se ufanar e encher de vangloria, mas para ser prestavel aos seus irmãos, levando-os a Deus. Para isso mais que tudo era preciso formar o coração na virtude porque o principio de toda a sciencia é o temor de Deus.

—A oração funebre que S. Ex.ª Rev.^{ma} proferiu na egreja de Margão, no dia em que suffragou as almas dos que foram incinerados n'aquella villa foi muito eloquente e erudita.

Disse S. Ex.ª que o fim dos publicos e solemnes suffragios a que presidia, era honrar a memoria d'aquelles a quem foi negada a sepultura christã, substituindo-a pela pratica da cremação e concorrer assim para mitigar a dor das suas familias pelo vexame soffrido. Depois de declarar dogmas fundamentaes da religião, a immortalidade da alma e a resurreição dos corpos no juizo final provando o primeiro tambem por argumentos philosophicos, passou a mostrar quo a cremação dos cadaveres, posto não seja em si mesma uma negação dos referidos dogmas, não pode ser admittida pelos catholicos.

Exposto o sentir da Egreja e os intuitos perfidos do materialismo, appellou S. Ex.ª para o coração dos ouvintes, perguntando-lhes se consentiriam de bom grado em qne fosse lançado ao fogo o cadaver de um parente proximo ou amigo proximo estremecido ás vezes privado, nos ultimos instantes de vida dos sacramentos e preces da Egreja; affirmou em seguida que, Pastor e Pae, tinha sempre recebido com a mais profunda commoção a noticia de ter sido queimado o cadaver de qualquer dos seus filhos espirituaes.

O epilogo d'esta oração foi uma semelhança tirada do martyrio de Joanna d'Arc queimada em odio da Fé na praça publica d'uma cidade franceza. A injuria feita a esta heroina não impediu que a sua alma innocente e pura subisse logo ás moradas celestes, como pode resoavelmente suppor-se, e está a ser confirmado pelo decreto imminente da sua beatificação; assim é licito piamente julgar que ao menos estarão no Purgatorio as almas dos miserandos' cujos corpos foram aqui lançados ás chammas, dos quaes uns tiveram a ventura de receber os ultimos sacramentos devendo os outros que desejaram com ardor recebel-os e não poderam, sentir mais vivos os sentimentos de contricção na mesma previsão cruel da sorte que estava reservada, aos seus restos mortaes. Para todos pediu S. Ex.ª fervorosas preçes ao clero e povo.

(Do *C. Nacional*).

Bom livro

A excellente revista catholica *A Voz de Santo Antonio*, publica a seguinte apreciação:

Modo de ouvir missa pelos defunctos e orações do bom christão

Obra recopilada por Antonio Peixoto do Amaral. Com approvação do Exmo e Rev.^{mo} Snr. Vigario Capitular.

Estando proximo o mez de novembro, consagrado ás almas do Purgatorio, vem muito a proposito este livrinho, especialmente destinado ás pessoas que desejam suffragar as almas que penam no fogo do Purgatorio. Abre por um methodo «de ouvir missa pelos defunctos», sendo as orações elaboradas de modo que em todas ellas se ora pelas almas. Segue-se a Novena das Almas, outro modo de ouvir missa, orações para se approximar com fructo dos sacramentos da confissão e communhão, visitas ao Santissimo Sacramento e á Virgem, orações para o levantar e deitar, benção da meza, etc. Traz tambem uma breve instrucção

ácerca da Bulla da Santa Cruzada, officio da agonia, mysterios do rosario, etc.; e conclue com um *summario da doutrina christã* e modo de ajudar á missa.

Editor: *José Fructuoso da Fonseca*, 72, Rua da Picaria, 74, Porto.

PREÇO, ENC., 160 REIS

—

Circulo Catholico d'Operarios de Vianna

Realisou-se no Circulo Catholico de Vianna uma conferencia a que assistiram cerca de 250 pessoas.

O conferente Monsenhor Almeida Silvano, professor do Seminario de Lamego, depois da sua apresentação, feita pelo rev.mo sr. Padre Manuel José Esteves, tomando a palavra provou á evidencia que a religião catholica foi sempre, e é, amiga unica e desvelada dos opprimidos.

Sua ex.a mostrou mais uma vez que é orador de merito, empolgando a numerosa assembleia, que quasi não respirava, tal era a attenção que prestava á palavra do orador Monsenhor Silvano, que foi muito applaudido e cumprimentado no final do discurso.

O rev. snr. Padre Esteves tomando novamente a palavra, agradeceu ao illustre conferente a sua cooperação, e em seguida leu uma proposta do socio Antonio Joaquim da Silva Reis, para que se officie ao Circulo Catholico do Porto, felicitando-o pela attitude ordeira dos operarios que ahi tem sabido manter-se na legalidade, e pondo, sem reserva, á disposição no mesmo Circulo o concurso que os operarios do Circulo de Vianna lhe poderem prestar e lhes for reclamado.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

Pelo rev.mo Padre Esteves foi ainda dito que, constando-lhe que alguns operarios tinham aberto uma subscripção afim de collocarem o seu retrato na sala das conferencias, agradecia tal manifestação de sympathia e prova de amisade da parte dos seus queridos operarios, mas que, na presente conjunctura, lhes pedia que o producto da tal subscripção fosse antes remettido ao Circulo do Porto para ser distribuido pelos operarios, a quem a falta de trabalho lançou na miseria, pois que isto seria certamente mais agradavel a Deus.

Uma salva de palmas coroou as palavras do snr. Padre Esteves.

Terminada a sessão foram levantados vivas a Leão XIII, ao Snr. Arcebispo Primaz, a Monsenhor Silvano, ao snr. Padre Esteves, á direcção do Circulo, aos Circulos Catholicos, sendo especialisado o do Porto que, n'esta conferencia, tinha presente um dos seus socios.

Monsenhor Silvano foi, por todos os operarios presentes á conferencia, acompanhado á Casa da Praça, onde está hospedado.

—

Bispo de Cabo Verde

O *Seculo*, publicando o retrato do Illustradissimo snr. Bispo de Cabo Verde, fal-o acompanhar das seguintes honrosas palavras:

«Está em Lisboa, onde veio por motivo de serviço acompanhado do seu illustre secretario, conego Bouças, o venerando Bispo de Cabo Verde, Mons. D. Joaquim Augusto de Bsrros.

E' Sua Ex.a Rev.ma um dos mais piedosos e illustres prelados do nosso paiz.

Dotado de uma illustração pouco commum e de uma bondade sem limites, tem sabido fazer-se amar como generoso pae dos povos que pastoreia.

Como homem é de uma vida simples, modestissima, justa; como Bispo tem posto o seu mais aturado empenho em cumprir com zelo inexcedivel todos os deveres do seu sagrado ministerio, provendo todas as egrejas de padres illustrados, a maior parte dos quaes já por elle ordenados, e percorrendo, por vezes, todo o archipelago, levando a palavra santa da paz e conforto aos povos da sua jurisdicção, que acorrem a ouvil-o e veneral-o com solicitude de filhos carinhosos.

Levantou o seminario diocesano á altura dos mais reputados do continente, escolhendo-lhe optimos professores e dotando-o com um bom gabinete de physica, chimica e historia natural, e, á sua custa, edificou e mantem a escola de S. Joaquim, que se acha provida de tudo que a moderna sciencia pedagogica preconisa, e é a mais frequentada de todo o archipelago.

A creação d'esta escola valeu-lhe a commenda de Nossa Senhora da Conceição quando ministro o sr. conselheiro Jacintho Candido, e que elle, na sua simplicidade de homem modesto, não acceitou.

Pelo mesmo motivo feito prelado assistente ao solio pontificio pelo Papa, alta dignidade ecclesiastica que poucos Bispos possuem.

O registo parochial quasi inteiramente abandonado quando tomou posse do Bispado, tem-lhe merecido particular desvelo; e em sua propria casa que dá constantemente catechese ás creanças, que o adoram.

Orador distincto, orador e caricioso, a sua palavra serena e piedosa é escutada sempre com verdadeira veneração e respeito, porque pela bocca d'elle falla um grande exemplo e uma grande virtude.

A quasi totalidade das suas rendas é dispendida em cousas do culto, de instrucção, e em esmolas aos pobres e desgraçados, a quem occultamente as distribue, quando os procura para animar e fortalecer nos transes maus da vida.

Por todas estas qualidades que todos os de Cabo Verde, e os mais que o conhecem são unanimes em lhe reconhecer, realçadas pelo seu espirito liberal e tolerante de padre do seu seculo, recebeu Sua Ex.a Rev.ma uma carinhosa despedida á sahida de Cabo Verde, como merecida homenagem a que tambem nos associamos.»

NECROLOGIO

FALLECIMENTOS

—

Falleceu no dia 29 d'agosto, em Valle do Prado, freguezia d'Aréga, a ex.ma snr.a D. Thereza de Nazareth, extremosa mãe do nosso amigo e assignante o sr. Luiz Martins dos Santos, a quem endereçamos os nossos sentidos pezames, e aos nossos leitores pedimos um P. N. e A. M. por sua alma.

—Tambem falleceu no dia 8 d'outubro, quasi repentinamente o snr. José d'Almeida Figueiredo, filho do nosso prezadissimo amigo Miguel Antonio d'Almeida Figueiredo, honrado negociante d'esta praça, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

O infeliz moço era alumno no collegio de Felgueiras, onde deixou sinceras saudades, porque era dotado d'uma educação fina e d'um comportamento exemplarissimo.

Paz á sua alma.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
72—Rua da Picaria, 74—PORTO

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

MODO
DE
OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS
E
Orações do bom christão

OBRA RECOPILADA
POR
ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL
COM APPROVAÇÃO
DO EX.mo E REV.mo SNR. VIGARIO CAPITULAR
Preço: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS
VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA
POR
A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE
SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
OU
DEVERES DA MAE CHRISTA
PARA COM SEUS FILHOS
POR
O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza
POR
A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios espriptores catholicos. Preço **600** reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO
AO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899
Approvada pelo Ex.mo Snr. Vigario Capitular Coelho da Silva
Preço em cartão 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

ORAÇÃO A S. JOSÉ
Cento, 600; avulso, 10 reis.

NOVENA
DO
ESPIRITO SANTO
PELO
P.e MANOEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
POR
S. Em.a o Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

Brochado ..... 100 reis
Encadernado..... 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

LADAINHA
DO
Sagrado Coração de Jesus
Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.
Cada cento. . . . . 600 reis
Avulsas . . . . . 10 »

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO
AO
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899
Cada cento em cartão 800 reis
Avulsa . . . . . 10 »

GRANDE PROMESSA
Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecutivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Coroa do Coração de Jesus
Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII
aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 1$000 reis.

Catecismo contra o Protestantismo.
Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1$000; 50—1$700; 100—2$800.

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DOS FINADOS
MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MEZ DE NOVEMBRO
COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.mo E REV.mo SENHOR
CARDEAL BISPO DO PORTO
Preço Enc. . . . 400 réis

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

As Chammas do Amor de Jesus,
ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Traducção pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.mos Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

O Apostolado da Imprensa, O Apostolado da educação, O Apostolado do Clero,
Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Todas estas publicaçoes teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.